



RESULTADOS CONSOLIDADOS PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2010

03 de maio de 2010 – A Vivo Participações S.A. anuncia hoje seus resultados consolidados do primeiro trimestre de 2010 (1T10). As informações operacionais e financeiras da Companhia são apresentadas em Reais, conforme a legislação societária. As comparações referem-se ao primeiro trimestre de 2009 (1T09), exceto quando indicado de outra forma.

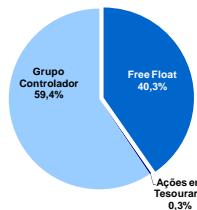
A Vivo encerrou o trimestre consolidando sua posição, conquistando pelo sétimo mês consecutivo a liderança em *share* de adições líquidas. Mensalmente, a Anatel divulga o ranking de reclamações recebidas pelo órgão e, desde fevereiro de 2008, a Vivo registra o menor número de ocorrências entre as operadoras de atuação nacional. Dos indicadores financeiros aos operacionais, a Vivo demonstra um constante equilíbrio entre crescimento de parque de clientes e geração de valor mantendo níveis de rentabilidade diferenciados e ao mesmo tempo incrementando receitas e participação de mercado.

DESTAQUES

Cotação 30/04/2010

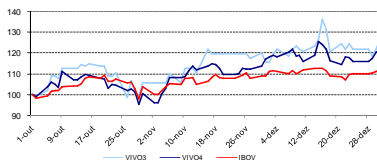
Por ação
ON - VIVO3 - R\$ 46,29
PN - VIVO4 - R\$ 46,20
ADR - VIV - US\$ 26,47

Composição Acionária 31/03/2010



Free Float- Ações ON	11,1%
Free Float- Ações PN	55,5%
Free Float- Total	40,3%
Ações em Tesouraria	0,3%
Grupo Controlador	59,4%
Tot de Ações ON	137.269.188
Tot de Ações PN	263.444.639

Comportamento das ações no 1T10



Market Cap R\$ 19,4 bilhões
em 31/03/2010



- **Lucro líquido** de R\$ 191,9 milhões no 1T10, com crescimento de 44,3% em relação ao obtido no 1T09;
- Em seu **objetivo prioritário** de entregar o melhor serviço a seus clientes, a Vivo segue alcançando consistentemente níveis de **qualidade** superiores aos dos concorrentes;
- Em março, a **base da Vivo** atingiu 53.949 mil acessos, um crescimento de 18,2% em relação ao 1T09, ampliando, pelo sétimo mês consecutivo seu *market share* que atingiu 30,12%. No pós-pago, o *market share* chegou a 33,5%, mantendo a **liderança** no mercado nacional nesses dois indicadores;
- No 1T10, a empresa conquistou 2.205 mil novos acessos, 33% no segmento pós-pago. O share de **adições líquidas** atingiu 42,8% sendo de 71,5% o share no segmento pós-pago. Um crescimento total de 216,8% em relação ao 1T09;
- O parque de **acesso** a planos de **dados 3G**, por meio de *smartphones* e placas, cresceu 149% na comparação com o 1T09, com um *market share* estimado de 41% em março de 2010;
- A **rede 3G** cobre mais de 594 municípios, atingindo mais de 61% da população, ampliando sua posição em relação aos concorrentes;
- A **Receita Líquida de Serviços** de R\$ 3.929,5 milhões neste trimestre representa aumento de 5,8% em relação ao 1T09;
- O volume de recargas em termos financeiros cresceu 10,4% no 1T10 em relação ao 1T09, aumentando em 9,1 pontos percentuais a proporção de clientes pré-pagos que realizam recargas;
- Crescimento sustentado da **receita de dados e SVAs** que, na comparação com o 1T09 e 4T09, evoluiu 51,8% e 7,3%, respectivamente, atingindo 17,5% da receita líquida de serviços no trimestre, com destaque para o crescimento da receita de internet que cresceu 119,8% em relação ao 1T09;
- **Margem EBITDA** de 30,1% no trimestre, mantendo-se estável em termos percentuais em relação ao 1T09. O **EBITDA** atingiu R\$ 1.273,7 milhões no trimestre, uma evolução de 3,8% na comparação com o 1T09. Excluindo os efeitos do IFRS (CPCs) o EBITDA seria de R\$ 1.283,8 milhões, superior em 6,6% em relação ao 1T09, com margem EBITDA de 30,6%, maior em 0,7 ponto percentual;
- Geração de **caixa operacional** antes das atividades de investimento e financiamento, obtido pelo "Fluxo de Caixa Indireto", totaliza R\$ 392,8 milhões no trimestre;
- Endividamento líquido no 1T10, atingindo R\$ 3.937,6 milhões, resultando numa relação Dívida Líquida / EBITDA de 0,75.



Base para apresentação dos resultados

Os totais estão sujeitos a diferenças devido ao arredondamento. As informações relativas ao ano de 2009 foram elaboradas de forma consolidada e, em razão dos efeitos da adoção de todos os pronunciamentos do CPC, sempre que aplicável, alguns valores divulgados no 1T09 e 4T09 foram reclassificados para a comparabilidade dos períodos. A adoção dessas práticas caminha para a apresentação das demonstrações em *full IFRS*. De forma a facilitar a adequação dos modelos, informações mais detalhadas sobre os ajustes e impactos dos CPCs podem ser encontradas no “Anexo I” desse relatório.

DESTAQUES					
R\$ milhões	Consolidado 1 T 10	Consolidado 4 T 09	Δ%	Consolidado 1 T 09	Δ%
Receita Operacional Líquida	4.233,2	4.416,3	-4,1%	4.040,4	4,8%
Receita líquida dos serviços	3.929,5	4.060,8	-3,2%	3.712,9	5,8%
Receita líquida de vendas de mercadorias	303,7	355,5	-14,6%	327,5	-7,3%
Total dos Custos Operacionais	(2.959,5)	(3.014,9)	-1,8%	(2.813,5)	5,2%
EBITDA	1.273,7	1.401,4	-9,1%	1.226,9	3,8%
Margem EBITDA (%)	30,1%	31,7%	-1,6 p.p.	30,4%	-0,3 p.p.
Depreciação e Amortização	(871,3)	(830,9)	4,9%	(795,2)	9,6%
EBIT	402,4	570,5	-29,5%	431,7	-6,8%
Resultado do Período / Exercício Societário	191,9	217,2	-11,6%	133,0	44,3%
Investimentos	328,7	670,7	-51,0%	522,2	-37,1%
Investimento como % da receita líquida	7,8%	15,2%	-7,4 p.p.	12,9%	-5,1 p.p.
Acessos (Mil)	53.949	51.744	4,3%	45.641	18,2%
Adições Líquidas	2.205	2.897	-23,9%	696	216,8%

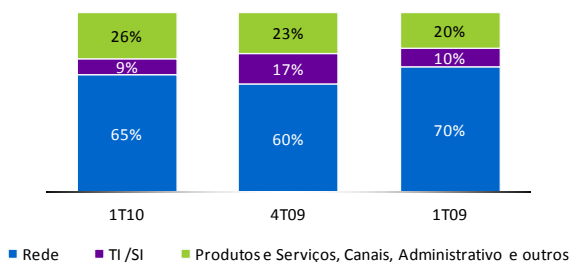
Investimentos (CAPEX)

Cobertura 3G atinge aproximadamente 600 municípios e mais de 61% da população.

O CAPEX do 1T10 representa um percentual de 7,8% sobre a receita líquida. Os investimentos neste trimestre foram destinados principalmente a: aumento da cobertura das redes para suportar a demanda em voz e dados e ampliação da capacidade nas regiões onde exista demanda e cumprimento das metas de cobertura estabelecidas pela Anatel. No 1T10, o CAPEX totalizou R\$ 328,7 milhões, menor que o apresentado no mesmo período do ano anterior pelas diferentes sazonalidades dos projetos nos períodos. Para o exercício de 2010 o CAPEX previsto é de R\$ 2.490 milhões.

CAPEX - VIVO			
R\$ milhões	Consolidado 1 T 10	Consolidado 4 T 09	Consolidado 1 T 09
Rede	214,6	403,7	364,2
Tecnologia/Sist. Informação	29,2	114,6	53,7
Produtos e Serviços, Canais, Administrativo e outros	84,9	152,4	104,3
Total	328,7	670,7	522,2
Percentual da Receita Líquida	7,8%	15,2%	12,9%

CAPEX



**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA INDIRETO (CONSOLIDADO)**

R\$ milhões	1T10	4T09	1T09
Geração de caixa operacional	392,8	1.139,4	739,4
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(451,0)	(452,0)	(728,7)
Fluxo de caixa após atividades de investimentos	(58,2)	687,4	10,7
Caixa aplicado nas atividades de financiamento	(394,5)	(286,2)	(456,3)
Fluxo de caixa após atividades de financiamento	(452,7)	401,2	(445,6)
Saldo inicial de caixa e equivalentes	1.258,6	857,4	2.182,9
Saldo final de caixa e equivalentes	805,9	1.258,6	1.737,3

Geração de caixa operacional de R\$ 392,8 milhões no 1T10.

No 1T10 a Companhia gerou R\$ 392,8 milhões de caixa operacional, o qual foi utilizado em parte para suportar os pagamentos decorrentes dos investimentos realizados R\$ 451,0 milhões, resultando em um consumo de R\$ 58,2 milhões no fluxo de caixa após atividades de investimentos. O caixa aplicado nas atividades de financiamentos apresentou consumo de R\$ 394,5 milhões devido à liquidação de empréstimos e respectivos hedges vencidos no período. Após as atividades de financiamento a Companhia apresentou um consumo de caixa e equivalentes de R\$ 452,7 milhões.

No comparativo com 4T09, ocorreu uma redução de R\$ 746,6 milhões no caixa gerado pelas atividades operacionais. Essa variação é resultado dos maiores pagamentos operacionais, impulsionados principalmente pelo desembolso da TFF (Taxa de Fiscalização e Funcionamento), paga anualmente à Anatel no mês de março. As atividades de investimentos apresentaram um consumo de caixa similar, resultando num fluxo de caixa após atividades de investimentos de R\$ 745,6 milhões inferior ao 4T09. Associado a esse resultado registrou-se um aumento no consumo de caixa pelas atividades de financiamento no valor de R\$ 108,3 milhões ocasionado, principalmente, pela amortização de debêntures e outras dívidas (Resolução 2770) vencidas no período, contribuindo para um maior consumo de fluxo de caixa após atividades de financiamento de R\$ 853,9 milhões, reduzindo o caixa e equivalentes em R\$452,7 milhões.

No comparativo com o 1T09, a geração de caixa operacional apresentou uma redução de R\$ 346,6 milhões, resultado do maior volume de desembolsos operacionais, principalmente pelo aumento do valor pago referente a TFF (Taxa de Fiscalização de Funcionamento) para a Anatel, decorrente do aumento da base de clientes. Em contrapartida, as atividades de investimentos foram inferiores, gerando R\$ 277,7 milhões, o que proporcionou um caixa após as atividades de investimentos inferior em R\$ 68,9 milhões em relação ao 1T09.

Os números aqui citados fazem parte do quadro “Demonstração do Fluxo de Caixa Indireto” apresentado na página 15.



DESEMPENHO OPERACIONAL CONSOLIDADO - VIVO

	1 T 10	4 T 09	Δ%	1 T 09	Δ%
Total de acessos (mil)	53.949	51.744	4,3%	45.641	18,2%
Pós-pago	10.513	9.784	7,5%	8.794	19,5%
Pré-pago	43.436	41.960	3,5%	36.847	17,9%
Market Share (*)	30,12%	29,75%	0,37 p.p.	29,70%	0,42 p.p.
Adições líquidas (mil)	2.205	2.897	-23,9%	696	216,8%
Market Share de adições líquidas (*)	42,8%	37,0%	5,8 p.p.	23,0%	19,8 p.p.
Penetração do mercado	92,9%	90,5%	2,4 p.p.	80,5%	12,4 p.p.
SAC (R\$)	69	62	11,3%	102	-32,4%
Churn mensal	2,5%	2,5%	0,0 p.p.	2,4%	0,1 p.p.
ARPU (em R\$/mês)	24,8	27,1	-8,5%	27,3	-9,2%
ARPU Entrante	9,9	11,1	-10,8%	11,5	-13,9%
ARPU Sainte	14,9	16,0	-6,9%	15,8	-5,7%
MOU Total (minutos)	116	119	-2,5%	77	50,6%
MOU Entrante	25	27	-7,4%	28	-10,7%
MOU Sainte	91	92	-1,1%	49	85,7%
Empregados	12.656	10.598	19,4%	8.234	53,7%

(*) fonte Anatel

DESTAQUES OPERACIONAIS

**Liderança em
qualidade e
ofertas
diferenciadas.**

- Ao final do 1T10, a Vivo somava uma base de **53.949 mil acessos**, mais de 46 milhões deles na tecnologia GSM/WCDMA. O crescimento se deve à maior atratividade de nossas ofertas para o segmento pré-pago, à grande receptividade obtida pelos planos “Vivo Você” e ao bom desempenho nas vendas de novos acessos atrelados a planos de dados. Liderança em qualidade e portfólio de aparelhos também contribuíram para essa evolução, mantendo a Vivo na liderança, com seu *market share* em 30,12%.
- As **adições líquidas** no 1T10 totalizaram **2.205 mil novos acessos**, representando um crescimento de 216,8% em relação ao 1T09. Com um *share* de adições líquidas de 42,8%, a Vivo liderou a participação nas aquisições.
- Destaque para o aumento de 19,5% na base de clientes pós-pago, com um *share* de adições líquidas que atingiu 71,5%, impulsionada pela forte contribuição das vendas de acesso à internet e pela grande aceitação e incentivo ao conceito de comunidade, proporcionado pelos novos planos “Vivo Você” lançados em novembro de 2009.
- Nosso crescimento comercial atual é fruto da atratividade que temos hoje no mercado, produzida através de escolhas acertadas feitas no passado como o foco na satisfação e fidelização de nossa base de clientes e o aprimoramento constante da qualidade em tudo o que fazemos. Destaque para o aumento de 19,5% na base de clientes pós-pago, com um *share* de adições líquidas que atingiu 71,5%.
- Os planos “Vivo Você” têm demonstrado ser forte instrumento de captação e fidelização, não só pela excelente relação custo benefício demonstrada como pela possibilidade de customização de serviços de acordo com as necessidades dos clientes.





SAC diminui 32,4% no 1T10.

- O SAC de R\$ 69 no 1T10 é 32,4% menor que o registrado no 1T09. Essa redução reflete o crescimento das altas somente com SIM Cards, que reduzem os gastos com subsídio, bem como menor subsídio ao terminal. Quando comparado com o 4T09, o SAC registra alta de 11,3%, principalmente por maior mix de clientes pós-pagos e dados, cujos terminais são mais subsidiados, além da taxa Fistel. A partir desse trimestre, no cálculo do SAC, além dos componentes já utilizados, passamos a considerar também os gastos com comodato de pessoa jurídica e taxa Fistel.

Churn continua estável.

- O **Churn** de 2,5% no trimestre, estável entre os períodos comparados, reafirma a nossa posição como a melhor opção entre as operadoras de telefonia móvel e atesta o sucesso da Vivo nos esforços para a fidelização dos clientes. Graças a ações segmentadas, a Vivo mantém sob controle esse indicador.
- A Vivo continua intensificando seus esforços de fidelização e retenção da base de clientes, minimizando os possíveis impactos do cenário altamente competitivo. O Programa de Pontos continua a ser fortemente utilizado na troca de aparelhos e blindagem da base, consolidando-se como a principal ferramenta de relacionamento com o cliente pós-pago.

Crescimento do parque dilui o ARPU.

- O ARPU de R\$ 24,8 no trimestre registra redução de 9,2% em relação ao 1T09, decorrente da política de adequação de preços ao mercado, com objetivo de crescimento da base de clientes e consequente aumento de receitas. Quando comparado com o 4T09, o ARPU apresenta recuo de 8,5% decorrente da sazonalidade entre os períodos. A Vivo desenvolve ações para estimular a comunicação de seus clientes, por meio de ofertas de serviços com valor agregado, buscando assim neutralizar os efeitos das ações da concorrência e da multiplicidade de SIM Cards, que diluem os gastos dos usuários.
- O ARPU Sainte no 1T10 apresenta uma redução de 5,7% em relação ao 1T09 e de 6,9% em relação ao 4T09, inferiores as reduções no ARPU total, devido à adequação da utilização pelos clientes e bonificação promocional. Já o ARPU Entrante decresceu 13,9% na comparação do 1T10 com o mesmo período do ano anterior, principalmente em função do incremento da penetração do serviço de telefonia móvel no Brasil.
- Deve ser ressaltada a evolução do ARPU de dados, que apresenta crescimento de 30,3% em relação ao 1T09, principalmente pela maior utilização da Vivo Internet, mantido também a tendência de crescimento de outros serviços e produtos de dados, já apresentada em trimestres anteriores.

Crescimento do tráfego sainte em função das campanhas de incentivo ao uso dos serviços da Vivo.

- O **MOU Blended** de 116 minutos no 1T10 apresenta crescimento de 50,6% em relação ao 1T09 e uma redução de 2,5% em relação ao 4T09. A elevação do **MOU Blended** no trimestre decorre das ações de incentivo ao uso, especialmente a campanha “Recarregue e Ganhe” e dos planos “Vivo Você”. A redução apresentada em relação ao 4T09 decorre da sazonalidade entre os períodos comparados.
- O **tráfego total** cresceu 76,6% no 1T10 quando comparado com o 1T09 e 3,7% em relação ao 4T09, ressaltando-se o aumento de 119,0% e 5,3%, respectivamente, do tráfego sainte. O crescimento anual, principalmente no segmento sainte, é fruto da continuidade no incentivo a um volume maior de tráfego e ao conceito de comunidade iniciado no trimestre anterior.

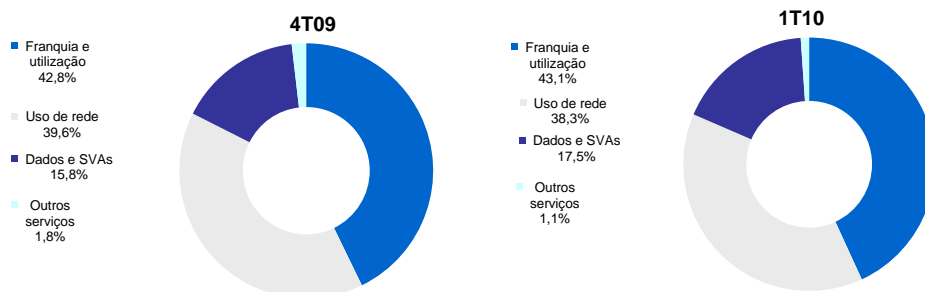




RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA - VIVO

R\$ milhões	Consolidado		Δ%	Consolidado	
	1 T 10	4 T 09		1 T 09	Δ%
Franquia e Utilização	1.695,4	1.737,0	-2,4%	1.696,9	-0,1%
Uso de rede	1.505,2	1.608,9	-6,4%	1.518,5	-0,9%
Dados e SVAs	687,0	640,3	7,3%	452,7	51,8%
SMS + MMS	279,1	294,1	-5,1%	240,0	16,3%
Internet	366,4	304,7	20,2%	166,7	119,8%
Outras Receitas de Dados e SVAs	41,5	41,5	0,0%	46,0	-9,8%
Outros serviços	41,9	74,6	-43,8%	44,8	-6,5%
Receita de serviços de telecom	3.929,5	4.060,8	-3,2%	3.712,9	5,8%
Venda de aparelhos celulares	303,7	355,5	-14,6%	327,5	-7,3%
Receita líquida total	4.233,2	4.416,3	-4,1%	4.040,4	4,8%

Receita Líquida de Serviços



RECEITA OPERACIONAL

Crescimento de 5,8% da receita líquida de serviços.

A **receita líquida** total teve alta de 4,8% em relação ao 1T09. Essa variação decorre do crescimento das receitas provenientes do uso de Dados e SVAs, que compensaram a redução na receita de uso de rede e venda de aparelhos. As receitas de serviços no trimestre cresceram 5,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. A Receita obtida com a venda de aparelhos continua diminuindo, decorrente principalmente do maior volume de adições sem aparelhos.

O item **receita de franquia e utilização** permaneceu estável em relação ao 1T09 em função da adequação da utilização e bônus concedidos nas diversas campanhas de incentivo ao uso. Quando comparado com o 4T09, o indicador apresenta pequena redução, reflexo da sazonalidade e da menor quantidade de dias úteis.

Crescimento de 52% nas receitas de dados e de 120% nas receitas obtidas com internet móvel no 1T10.

A **receita de dados e SVAs** registrou crescimento de 51,8% e de 7,3% em relação ao 1T09 e 4T09, respectivamente, representando neste último trimestre 17,5% da Receita Líquida de Serviços. Os principais motivadores desse progresso continuam sendo: aumento do parque de clientes do serviço Vivo Internet e do consumo de serviços de interatividade via SMS.

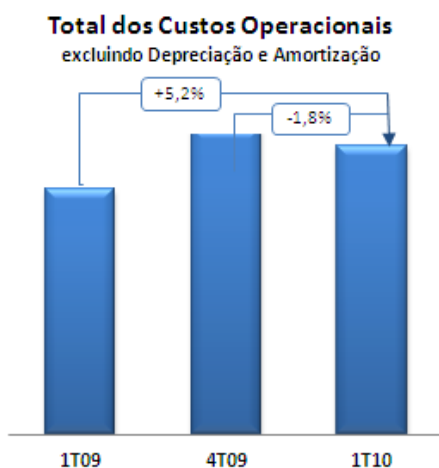
As receitas de Internet Móvel cresceram 119,8% na comparação com o 1T09 e 20,2% em relação ao 4T09, sendo o serviço de maior representatividade dentro da receita de dados e SVAs (53,3%). Em relação a receita líquida de serviços este representa 9,3%. A receita obtida com SMS + MMS aumentou 16,3% comparada ao 1T09.





CUSTOS OPERACIONAIS - VIVO

R\$ milhões	Consolidado 1 T 10	Consolidado 4 T 09	Δ%	Consolidado 1 T 09	Δ%
Pessoal	(243,7)	(236,5)	3,0%	(210,4)	15,8%
Custo dos serviços prestados	(1.281,1)	(1.250,5)	2,4%	(1.053,0)	21,7%
Meios de conexão	(84,4)	(80,7)	4,6%	(80,0)	5,5%
Interconexão	(671,9)	(701,1)	-4,2%	(547,5)	22,7%
Aluguéis/Seguros/Condomínios	(96,3)	(79,8)	20,7%	(83,4)	15,5%
Fistel e outras taxas e contribuições	(251,8)	(253,4)	-0,6%	(187,7)	34,2%
Serviços de terceiros	(169,6)	(134,5)	26,1%	(134,5)	26,1%
Outros	(7,1)	(1,0)	610,0%	(19,9)	-64,3%
Custo de mercadorias vendidas	(433,2)	(489,0)	-11,4%	(612,1)	-29,2%
Comercialização dos serviços	(846,0)	(884,1)	-4,3%	(763,4)	10,8%
Provisão para devedores duvidosos	(42,4)	(40,2)	5,5%	(77,6)	-45,4%
Serviços de terceiros	(650,2)	(694,6)	-6,4%	(539,2)	20,6%
Doações	(109,4)	(98,0)	11,6%	(100,1)	9,3%
Outros	(44,0)	(51,3)	-14,2%	(46,5)	-5,4%
Despesas gerais e administrativas	(154,0)	(160,0)	-3,8%	(161,4)	-4,6%
Serviços de terceiros	(123,0)	(126,5)	-2,8%	(124,9)	-1,5%
Outros	(31,0)	(33,5)	-7,5%	(36,5)	-15,1%
Outras receitas (despesas) operacionais	(1,5)	5,2	n.d.	(13,2)	-88,6%
Receitas operacionais	86,2	93,1	-7,4%	63,3	36,2%
Despesas operacionais	(93,6)	(102,0)	-8,2%	(95,8)	-2,3%
Outras receitas (despesas) operacionais	5,9	14,1	-58,2%	19,3	-69,4%
Total dos custos antes deprec./amort.	(2.959,5)	(3.014,9)	-1,8%	(2.813,5)	5,2%
Depreciação e amortização	(871,3)	(830,9)	4,9%	(795,2)	9,6%
Total dos custos operacionais	(3.830,8)	(3.845,8)	-0,4%	(3.608,7)	6,2%



CUSTOS OPERACIONAIS

Ótima alocação dos recursos e melhoria dos processos contribuíram para maior rentabilidade.

O total dos custos operacionais, excluindo os gastos com depreciação e amortização, atingiu R\$ 2.959,5 milhões no 1T10, apresentando um aumento de 5,2% na comparação com 1T09. Essa alta é decorrente da maior atividade comercial apurada no período. Quando comparados com o 4T09, os custos operacionais apresentam redução de 1,8%, decorrente da sazonalidade, ótima alocação dos recursos e da contínua melhoria dos processos.





Manutenção da eficiência comercial, mesmo num trimestre sem datas comemorativas especiais.

O **custo de pessoal** no 1T10 aumentou 15,8% e 3,0% na comparação com o 1T09 e 4T09, respectivamente. Essa evolução decorre da incorporação, a partir de setembro de 2009, de profissionais que prestam atendimento em nossas lojas próprias. Este aumento teve como contra partida a redução em custos com serviços de terceiros nas despesas comerciais.

O **custo dos serviços prestados** no 1T10 foi 21,7% maior que o do 1T09, refletindo o incremento de 34,2% nos custos referentes à Taxa Fistel e outros impostos em função do crescimento do parque e a elevação de 22,7% nos custos com interconexão. Quando comparado com o 4T09, o aumento é de 2,4%, reflexo do aumento dos gastos com aluguéis de sites, decorrente do aumento de cobertura e capacidade de redes e serviços de terceiros.

O **custo das mercadorias vendidas** recuou 29,2% na comparação entre o 1T10 e o 1T09 e 11,4% quando comparamos o 1T10 com o 4T09, mesmo considerando o aumento do parque entre os períodos. Essa redução é decorrente, em parte, da maior participação das vendas somente com SIM Cards.

No 1T10, as **despesas comerciais** apresentam aumento de 10,8% em relação ao 1T09. A variação está relacionada com a elevação nas despesas com serviços de terceiros, como comissionamento e apoio a vendas, também resultante da maior atividade comercial neste trimestre, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Na comparação com o 4T09, as despesas comerciais decresceram 4,3%, em função de menores gastos com serviços de terceiros, especialmente gastos com mão-de-obra terceirizada nas lojas próprias que passaram ser feitos por colaboradores da Vivo.

A **provisão para devedores duvidosos** (PDD) do 1T10 diminuiu 45,4% em relação ao 1T09, correspondendo a 0,7% da receita bruta total, 0,7 pontos percentuais menor que o apresentado no 1T09 (1,4%). Em relação ao 4T09, apresenta aumento de 5,5%, estável em relação à representatividade da receita bruta. A Vivo prossegue com as ações de cobrança e com padrões rígidos de concessão de crédito, que mantêm sob estrito controle essa rubrica.

As **despesas gerais e administrativas** no 1T10 decresceram 4,6% e 3,8% quando comparadas com o 1T09 e 4T09, respectivamente. A queda em todos os períodos comparados é decorrente da redução dos gastos com serviços de terceiros e outros.

Outras Receitas/Despesas Operacionais apresentaram despesa de R\$ 1,5 milhões. A comparação com o 1T09 mostra aumento das receitas, especialmente em aluguel de meios de conexão e multas. Quando comparada com o 4T09, que registra uma receita de R\$ 5,2 milhões, a variação decorre da redução da receita com despesas recuperadas, especialmente tributos.



**EBITDA**

Margem EBITDA no 1T10 de 30,1%.

O EBITDA (resultado antes de juros, impostos, depreciações e amortizações) no 1T10 foi de R\$ 1.273,7 milhões, um aumento de 3,8% em relação ao 1T09, com uma Margem EBITDA de 30,1%. Quando comparado com o 4T09 apresenta redução de 9,1%. O resultado do 1T10 reflete a manutenção do crescimento da receita de serviços, conjugada com um eficiente controle dos custos, principalmente pela melhoria contínua dos processos operacionais.

DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO

A rubrica **depreciação e amortização** cresceu 9,6% no 1T10 na comparação com o 1T09 e 4,9% em relação ao 4T09, decorrente dos investimentos efetuados no período.

RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS - VIVO

R\$ milhões	Consolidado		Δ%	Consolidado	
	1 T 10	4 T 09		1 T 09	Δ%
Receitas Financeiras	109,2	20,0	446,0%	85,5	27,7%
Juros Aplicações Financeiras	25,4	23,7	7,2%	64,1	-60,4%
Outras Receitas com Operações Financeiras	83,8	19,8	323,2%	21,4	291,6%
(-) Pis e Cofins	0,0	(23,5)	n.d.	0,0	n.d.
Despesas Financeiras	(167,5)	(162,4)	3,1%	(250,3)	-33,1%
Despesas Financeiras	(161,9)	(145,3)	11,4%	(236,1)	-31,4%
Variações Monetárias e Cambiais	(6,4)	(16,0)	-60,0%	(0,6)	966,7%
Efeito Lei 11.638/07	0,8	(1,1)	n.d.	(13,6)	n.d.
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	(58,3)	(142,4)	-59,1%	(164,8)	-64,6%

Queda de 64,6% nas despesas financeiras líquidas quando comparadas com o 1T09.

No 1T10, quando comparado com o 1T09, as despesas financeiras líquidas da Vivo reduziram em R\$ 106,5 milhões, devido principalmente ao menor nível de endividamento (1T10 R\$ 4.803,2 e R\$ 7.713,1 no 1T09). Entre as principais amortizações do período está a dívida das licenças 3G junto à Anatel (quitadas integralmente em out/09) que no 1T09 gerou um custo de carregamento de R\$ 41 milhões. Esse valor, somado ao custo do restante da dívida no período, gerou um custo adicional de R\$ 78,4 milhões no 1T09 em relação ao 1T10. Aliado a isso temos um ganho financeiro líquido no 1T10 relativo ao reconhecimento de atualização de ativos de depósitos judiciais e passivos de contingências.

A despesa financeira líquida da Vivo reduziu no comparativo do 1T10 com o 4T09 em R\$ 84,1 milhões. Essa variação é explicada, dentre outros fatores, pelo reconhecimento no 1T10 da receita sobre depósitos judiciais e despesa sobre contingências, impactando positivamente a receita líquida. Aliado a isso ocorreu a despesa adicional de R\$ 23,5 milhões decorrente da incidência de PIS/Cofins relativos à destinação de juros sobre capital próprio ocorrido em dezembro de 2009. Tivemos no 1T10 um menor custo de carregamento da dívida ocasionado pela menor taxa de juros efetiva no período (1,99% no 1T10 e 2,09% no 4T09).





EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS - VIVO

Credores (R\$ milhões)	MOEDA					Total
	R\$	URTJLP *	UMBND **	US\$	Yen	
Operações Estruturadas (1)	577,8	1.388,0	3,8	654,2	-	2.623,8
Debêntures	1.943,5	-	-	-	-	1.943,5
Resolução 2770	-	-	-	96,9	26,9	123,8
Nota de Crédito Comercial	111,4	-	-	-	-	111,4
Outros	-	-	-	0,2	-	0,2
Efeito Lei 11.638/07	2,5	-	-	2,2	(0,1)	4,6
Custo de Emissão	(4,1)	-	-	-	-	(4,1)
Total	2.631,1	1.388,0	3,8	753,5	26,8	4.803,2
Taxas do câmbio utilizadas	1,00000	1,974080	0,035046	1,781000	0,019060	
Cronograma de pagamento						
2010	688,9	251,0	2,1	115,9	-	1.057,9
Após 2010	1.942,3	1.137,0	1,6	637,6	26,8	3.745,3
Total	2.631,2	1.388,0	3,7	753,5	26,8	4.803,2

(1) - Operações Estruturadas junto aos bancos de fomento para investimento: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES), Banco do Nordeste (BNB) e Banco Europeu de Investimentos (BEI).

ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO - VIVO

	Consolidado		
	31/mar/10	31/dez/09	31/mar/09
Curto Prazo	1.202,3	954,7	2.994,3
Longo Prazo	3.600,9	4.169,8	4.718,8
Total do endividamento	4.803,2	5.124,5	7.713,1
Caixa e Aplicações	(858,1)	(1.309,9)	(1.785,7)
Derivativos	(7,5)	10,6	(313,6)
Dívida Líquida	3.937,6	3.825,2	5.613,8

(*) Unidade de Referência da Taxa de Juros de Longo Prazo do BNDES.

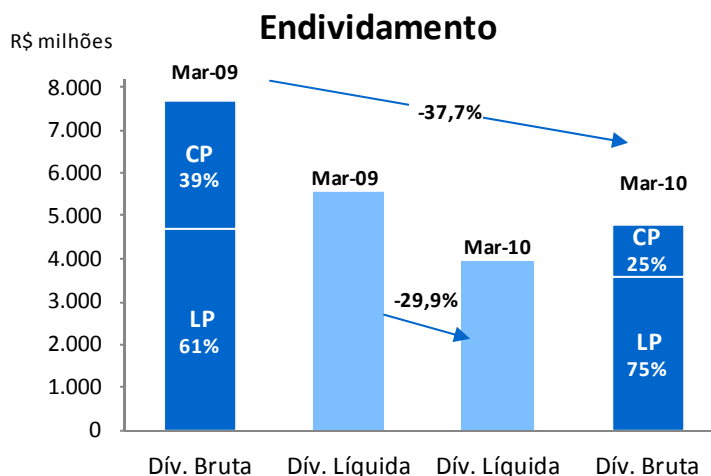
(**) A UMBND é uma unidade monetária preparada pelo BNDES, composta por uma cesta de moedas estrangeiras, cuja principal é o dólar americano, razão pela qual a sociedade e suas controladas a consideram como US\$.

Elevação do rating da Vivo de brAA para brAAA pela Standard & Poor's

A Companhia encerrou o 1T10 com uma dívida de R\$ 4.803,2 milhões (R\$ 7.713,1 milhões no 1T09), sendo 16,3% denominada em moeda estrangeira (UMBND, US\$ e YEN) onde 99,8% dos empréstimos estão cobertos por operações de proteção cambial (hedge). O endividamento do 1T10 foi compensado pelos recursos disponíveis em caixa e aplicações financeiras (R\$ 858,1 milhões) e pelos ativos e passivos de derivativos (R\$ 7,5 milhões a receber), resultando numa dívida líquida de R\$ 3.937,6 milhões (R\$ 5.613,8 milhões, em 31 de março de 2009). Essa queda do endividamento líquido de R\$ 1.676,2 deve-se ao menor custo de carregamento da dívida, aliado à boa geração de caixa da Companhia. No 1T10 a Companhia efetuou a liquidação, no vencimento, da 3ª emissão de debêntures no valor de R\$ 210 milhões mais juros remuneratórios de R\$ 22,8 milhões. Ainda nesse trimestre a companhia iniciou o processo de repactuação da 2ª emissão / 2ª série de debêntures, no valor de R\$ 800 milhões. Até o término do prazo de dissidência (09 de abril de 2010) tivemos R\$ 459,9 milhões de debenturistas que não repactuaram.

Em 19 de março de 2010, a Standard & Poor's elevou em sua Escala Nacional Brasil o rating de crédito corporativo de longo prazo atribuído a Vivo, de 'brAA' para 'brAAA', e também os ratings de suas debêntures, no valor de R\$ 1 bilhão (2ª emissão), e de R\$ 810 milhões (4ª emissão), de 'brAA' para 'brAAA'.





Redução da dívida bruta de 6,3% no 1T10 em relação ao 4T09

No 1T10 a dívida bruta teve uma queda de 6,3% quando comparada com o 4T09. No comparativo do 1T10 com o 4T09 a dívida líquida da Vivo teve aumento de R\$ 112,4 milhões, apesar da companhia ter tido uma consistente geração de caixa operacional no período, devido principalmente ao pagamento em março da TFF (Taxa de Fiscalização de Funcionamento) à Anatel no valor de R\$ 705,7 milhões.

Lucro líquido de R\$ 191,9 milhões no 1T10.

O Lucro Líquido consolidado de R\$ 191,9 milhões no 1T10 representa aumento de 44,3% em relação ao 1T09, refletindo a melhor performance operacional e financeira. A Vivo continua focada na rentabilidade, como se pode observar na sequência de resultados positivos nos últimos trimestres.

Pagamento de juros sobre o capital próprio e dividendos.

A Vivo efetuou o pagamento, em 19 de abril de 2010, dos 50% referentes aos dividendos declarados com base no balanço de encerramento do exercício de 2009 aos possuidores de ações ordinárias e preferenciais. O valor total é composto por juros sobre o capital próprio no valor de R\$ 104.135.762,30, com retenção de 15% de imposto de renda na fonte, resultando em juros líquidos de R\$ 88.515.397,96 e imputados aos dividendos, na forma do artigo 9º da Lei 9.249/95, acrescidos aos dividendos no valor de R\$ 730.364.262,13, totalizando um dividendo de R\$ 2,049299159273 por ação, no montante total líquido de R\$ 818.879.660,08. O valor líquido disponibilizado para pagamento nesta data foi de R\$ 409.439.830,04.

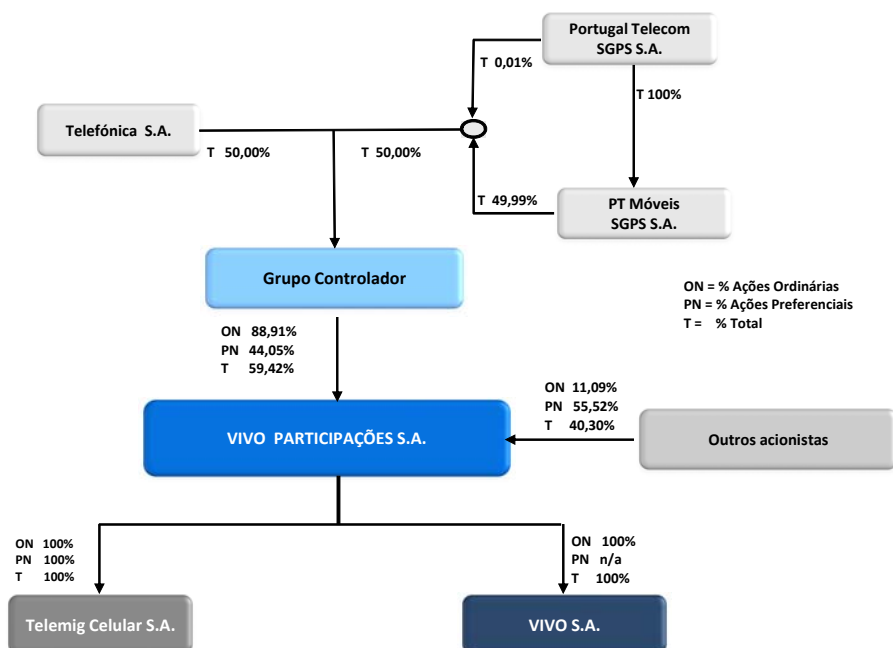
A proposta sobre a destinação dos resultados foi aprovada na Assembleia Geral Ordinária (AGO) realizada em 16 de abril de 2010, sendo que os outros 50% serão pagos em 25 de outubro de 2010.





Estrutura Acionária e Composição do Capital Social

Estrutura Societária resumida.



COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DA VIVO PARTICIPAÇÕES S.A. EM 31/03/2010

ACIONISTAS	Ordinárias		Preferenciais		TOTAL	
Brasilcel, N.V.	52.731.031	38,4%	91.087.513	34,6%	143.818.544	35,9%
Portelcom Participações S.A.	52.116.302	38,0%	24.669.191	9,4%	76.785.493	19,2%
TBS Celular Participações LTDA	17.204.638	12,5%	291.449	0,1%	17.496.087	4,4%
Sub Total Controlador	122.051.971	88,9%	116.048.153	44,1%	238.100.124	59,4%
Ações em Tesouraria	0	0,0%	1.123.725	0,4%	1.123.725	0,3%
Outros acionistas	15.217.217	11,1%	146.272.761	55,5%	161.489.978	40,3%
TOTAL	137.269.188	100,0%	263.444.639	100,0%	400.713.827	100,0%

Incorporação da Telemig Celular S.A.

A Vivo comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que protocolizou em 03 de dezembro de 2009 perante a Agência Nacional de Telecomunicações – Anatel o requerimento de aprovação prévia para incorporação da Telemig Celular S.A. pela Vivo Participações S.A. O procedimento está em conformidade com o estabelecido na Lei nº 9.472/97 – Lei Geral de Telecomunicações, no Regulamento para Apuração de Controle e de Transferência de Controle em Empresas Prestadoras de Serviços de Telecomunicações, aprovado pela Resolução nº 101/1999, e nos demais instrumentos normativos aplicáveis.

Em AGE realizada em 30 de novembro de 2009, foi aprovada a inclusão no objeto social do Estatuto Social da Vivo Participações da atividade de prestação de serviço de telefonia móvel celular, para possibilitar a futura incorporação citada acima.

Evento subsequente.

Em 9 de abril de 2010 encerrou-se o prazo para os debenturistas que não concordaram com as novas condições fixadas pelo Conselho de Administração da Companhia referentes à repactuação das debêntures da 2ª emissão / 2ª série. A nossa política de busca contínua por redução nos custos de financiamento combinada à forte redução no endividamento, além do acesso a linhas de crédito de baixo custo, levaram ao oferecimento de condições de renovação que resultaram na dissidência de parte dos debenturistas. Na data referida, o montante detido por debenturistas que optaram por exercer o direito de venda foi de R\$ 459,9 milhões. Este montante foi reclassificado para o curto prazo de acordo com o pronunciamento técnico – evento subsequente (CPC 24).





DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO - VIVO PARTICIPAÇÕES S.A.

	Consolidado		Consolidado		Consolidado	
R\$ milhões	1 T 10	4 T 09	Δ%	1 T 09	Δ%	
Receita Bruta	6.003,5	6.204,3	-3,2%	5.615,1	6,9%	
Receita de serviços	5.294,3	5.391,7	-1,8%	4.907,7	7,9%	
Deduções - Impostos e outros	(1.364,8)	(1.330,9)	2,5%	(1.194,8)	14,2%	
Receita de aparelhos	709,2	812,6	-12,7%	707,4	0,3%	
Deduções - Impostos e outros	(405,5)	(457,1)	-11,3%	(379,9)	6,7%	
Receita Líquida	4.233,2	4.416,3	-4,1%	4.040,4	4,8%	
Receita de serviços	3.929,5	4.060,8	-3,2%	3.712,9	5,8%	
Franquia e Utilização	1.695,4	1.737,0	-2,4%	1.696,9	-0,1%	
Uso de rede	1.505,2	1.608,9	-6,4%	1.518,5	-0,9%	
Dados e SVAs	687,0	640,3	7,3%	452,7	51,8%	
SMS + MMS	279,1	294,1	-5,1%	240,0	16,3%	
Internet	366,4	304,7	20,2%	166,7	119,8%	
Outras Receitas de Dados e SVAs	41,5	41,5	0,0%	46,0	-9,8%	
Outros serviços	41,9	74,6	-43,8%	44,8	-6,5%	
Receita de aparelhos	303,7	355,5	-14,6%	327,5	-7,3%	
Custos Operacionais	(2.959,5)	(3.014,9)	-1,8%	(2.813,5)	5,2%	
Pessoal	(243,7)	(236,5)	3,0%	(210,4)	15,8%	
Custo dos serviços prestados	(1.281,1)	(1.250,5)	2,4%	(1.053,0)	21,7%	
Meios de conexão	(84,4)	(80,7)	4,6%	(80,0)	5,5%	
Interconexão	(671,9)	(701,1)	-4,2%	(547,5)	22,7%	
Aluguéis/Seguros/Condomínios	(96,3)	(79,8)	20,7%	(83,4)	15,5%	
Fistel e outras taxas e contribuições	(251,8)	(253,4)	-0,6%	(187,7)	34,2%	
Serviços de terceiros	(169,6)	(134,5)	26,1%	(134,5)	26,1%	
Outros	(7,1)	(1,0)	610,0%	(19,9)	-64,3%	
Custo das Mercadorias Vendidas	(433,2)	(489,0)	-11,4%	(612,1)	-29,2%	
Despesas de Comercialização dos Serviços	(846,0)	(884,1)	-4,3%	(763,4)	10,8%	
Provisão para devedores duvidosos	(42,4)	(40,2)	5,5%	(77,6)	-45,4%	
Serviços de terceiros	(650,2)	(694,6)	-6,4%	(539,2)	20,6%	
Doações	(109,4)	(98,0)	11,6%	(100,1)	9,3%	
Outros	(44,0)	(51,3)	-14,2%	(46,5)	-5,4%	
Despesas Gerais e Administrativas	(154,0)	(160,0)	-3,8%	(161,4)	-4,6%	
Serviços de terceiros	(123,0)	(126,5)	-2,8%	(124,9)	-1,5%	
Outros	(31,0)	(33,5)	-7,5%	(36,5)	-15,1%	
Outras receitas (despesas) operacionais	(1,5)	5,2	n.d.	(13,2)	-88,6%	
Receitas operacionais	86,2	93,1	-7,4%	63,3	36,2%	
Despesas operacionais	(93,6)	(102,0)	-8,2%	(95,8)	-2,3%	
Outras receitas (despesas) operacionais	5,9	14,1	-58,2%	19,3	-69,4%	
EBITDA	1.273,7	1.401,4	-9,1%	1.226,9	3,8%	
Margem EBITDA %	30,1%	31,7%	-1,6 p.p.	30,4%	-0,3 p.p.	
Depreciação e Amortizações	(871,3)	(830,9)	4,9%	(795,2)	9,6%	
EBIT	402,4	570,5	-29,5%	431,7	-6,8%	
Resultado financeiro líquido	(58,3)	(142,4)	-59,1%	(164,8)	-64,6%	
Receitas Financeiras	109,2	20,0	446,0%	85,5	27,7%	
Juros Aplicações Financeiras	25,4	23,7	7,2%	64,1	-60,4%	
Outras Receitas com Operações Financeiras	83,8	19,8	323,2%	21,4	291,6%	
(-) Pis e Cofins	0,0	(23,5)	n.d.	0,0	n.d.	
Despesas Financeiras	(167,5)	(162,4)	3,1%	(250,3)	-33,1%	
Despesas Financeiras	(161,9)	(145,3)	11,4%	(236,1)	-31,4%	
Variações Monetárias e Cambiais	(6,4)	(16,0)	-60,0%	(0,6)	966,7%	
Efeito Lei 11.638/07	0,8	(1,1)	n.d.	(13,6)	n.d.	
Impostos	(152,2)	(210,9)	-27,8%	(120,3)	26,5%	
Participação dos minoritários (societário)	0,0	0,0	n.d.	(13,6)	-100,0%	
Resultado do Período / Exercício Societário	191,9	217,2	-11,6%	133,0	44,3%	





BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO DA VIVO

R\$ milhões	Consolidado		Consolidado
	31/mar/10	31/dez/09	Δ%
ATIVO			
Circulante	5.972,3	6.003,0	-0,5%
Caixa e Equivalentes de caixa	805,9	1.258,6	-36,0%
Aplicações financeiras em garantia	35,4	39,2	-9,7%
Contas a receber, líquida	2.554,4	2.546,8	0,3%
Estoques	302,1	423,6	-28,7%
Tributos diferidos e a recuperar	1.205,2	1.186,2	1,6%
Depósitos e bloqueios judiciais	232,4	200,9	15,7%
Operações com derivativos	3,0	14,7	-79,6%
Despesas antecipadas	674,9	162,0	316,6%
Outros ativos	159,0	171,0	-7,0%
Não Circulante	14.699,6	15.124,8	-2,8%
Realizável a Longo Prazo:			
Aplicações financeiras em garantia	52,2	51,3	1,8%
Tributos diferidos e a recuperar	3.570,0	3.670,1	-2,7%
Depósitos e bloqueios judiciais	815,1	609,0	33,8%
Operações com derivativos	147,4	137,1	7,5%
Despesas antecipadas	25,3	23,4	8,1%
Outros ativos	3,0	3,0	0,0%
Investimentos	0,1	0,1	0,0%
Imobilizado, líquido	6.010,2	6.408,5	-6,2%
Intangível, líquido	4.076,3	4.222,3	-3,5%
Total do Ativo	20.671,9	21.127,8	-2,2%
PASSIVO			
Circulante	6.269,4	6.451,5	-2,8%
Pessoal, encargos e benefícios	156,1	161,3	-3,2%
Fornecedores e contas a pagar	2.728,0	3.053,6	-10,7%
Impostos, taxas e contribuições	987,4	953,4	3,6%
Empréstimos e financiamentos	669,3	688,4	-2,8%
Debêntures e Notas Promissórias	533,0	266,3	100,2%
Juros sobre o capital próprio e dividendos	246,1	322,4	-23,7%
Provisão para contingências	129,1	134,2	-3,8%
Operações com derivativos	35,0	31,0	12,9%
Outras obrigações	785,4	840,9	-6,6%
Não Circulante	4.952,0	5.417,6	-8,6%
Exigível a longo prazo:			
Impostos, taxas e contribuições	875,4	765,0	14,4%
Empréstimos e financiamentos	2.192,1	2.306,6	-5,0%
Debêntures	1.408,8	1.863,2	-24,4%
Provisão para contingências	150,6	143,9	4,7%
Operações com derivativos	108,1	131,4	-17,7%
Outras obrigações	217,0	207,5	4,6%
Patrimônio Líquido	9.450,5	9.258,7	2,1%
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	20.671,9	21.127,8	-2,2%





DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA INDIRETO (CONSOLIDADO)

R\$ milhões	Consolidado		
	1T10	4T09	1T09
FLUXO DE CAIXA PROVENIENTE DAS OPERAÇÕES			
Lucro líquido do período	191,9	217,2	133,0
<i>Ajustes para reconciliar o lucro líquido (prejuízo) do período com os recursos provenientes de atividades operacionais</i>			
Participações minoritárias	-	-	13,6
Depreciação e amortização	871,3	830,9	795,2
Perdas (ganhos) em investimentos	-	(13,9)	2,0
Custo residual de ativo imobilizado baixado	0,3	2,4	0,3
Baixas e provisões (reversões) para perdas em estoques, Líquidas	(3,8)	10,5	7,8
Provisões para desmobilização de ativos	(2,4)	(39,0)	(0,8)
Provisões (reversões) para fornecedores	31,3	6,5	(49,2)
Perdas (ganhos) em contratos a termo e de swaps	(21,0)	53,0	105,4
Provisões (reversões) para impostos e contribuições	97,4	(17,5)	61,4
Perdas em empréstimos, financiamentos e debêntures	28,0	(38,9)	(57,9)
Variações monetárias e cambiais	(23,3)	(21,7)	1,8
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	42,4	40,2	77,6
Provisões para contingências	32,4	33,4	35,7
Provisões (reversões) para programa de fidelização	4,7	0,1	(3,1)
Imposto de renda diferido	43,9	193,0	58,6
Planos de benefícios pós-emprego	(0,1)	1,5	0,6
<i>Aumento nos ativos operacionais</i>			
Contas a receber	(49,9)	(53,8)	119,3
Estoques	125,3	54,5	288,1
Tributos diferidos e a recuperar	33,8	(0,8)	213,8
Outros ativos circulantes e não circulantes	(692,5)	(27,4)	(393,0)
<i>Redução nos passivos operacionais</i>			
Pessoal, encargos e benefícios sociais	(5,3)	(13,6)	(53,6)
Fornecedores e contas a pagar	(233,1)	(88,1)	(548,8)
Juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(25,0)	(37,7)	108,4
Impostos, taxas e contribuições	28,8	23,5	(101,6)
Provisões para contingências	(31,2)	(35,7)	(24,1)
Outros passivos circulantes e não circulantes	(51,1)	60,8	(51,1)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	392,8	1.139,4	739,4
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Adições ao imobilizado e intangível	(452,6)	(453,6)	(738,1)
Recebimentos por subscrição de aumento de capital por acionistas minoritários	-	-	8,8
Recursos provenientes da alienação de imobilizado	1,6	1,6	0,6
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(451,0)	(452,0)	(728,7)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Captações de empréstimos, financiamentos e debêntures	110,0	940,1	210,0
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(434,2)	(906,3)	(550,5)
Recebimentos (pagamentos) de contratos a termo e de swaps	6,5	(24,2)	7,3
Recebimento por recolocação ações - fracionamento de ações	-	0,8	-
Pagamentos de dividendos e juros sobre o capital próprio	(76,7)	(296,4)	(122,7)
Recebimento (pagamentos) de grupamento de ações, líquido	(0,1)	(0,2)	(0,4)
Caixa aplicado nas atividades de financiamento	(394,5)	(286,2)	(456,3)
AUMENTO NAS DISPONIBILIDADES	(452,7)	401,2	(445,6)
DISPONIBILIDADES			
Saldo inicial	1.258,6	857,4	2.182,9
Saldo final	805,9	1.258,6	1.737,3
	(452,7)	401,2	(445,6)





ANEXO I

O primeiro trimestre de 2010 foi marcado pela adoção das normas contábeis, decorrentes dos novos CPCs emitidos em 2009 e aprovados pela CVM no mesmo ano através de deliberações. Dentre estes procedimentos, destacam-se os abaixo, que resultaram em alterações nas demonstrações financeiras da companhia:

Impactos na receita:

- **Reconhecimento de receitas multielementos** - Para fins de atendimento aos requerimentos do CPC 30, os valores de minutos incluídos nas transações multielementos passaram a ser segregados e demonstrados no resultado como receita de serviços quando da utilização de tais serviços pelos clientes.
- **Alocação da receita por planos:** Para cumprir a determinação de contabilização da receita pelo valor justo, a receita referente aos planos pós-pagos antes contabilizada como franquia e voz, foi segregada e reconhecida no resultado conforme a oferta existente em cada plano. Desta forma, os pacotes oferecidos foram tratados como “combos”, e a franquia mensal foi distribuída entre as receitas de voz, dados, etc, de acordo com os pacotes escolhidos pelo cliente.
- **Ajuste Roaming:** Os valores referentes às chamadas locais nacionais e internacionais realizadas por clientes em Roaming, que anteriormente eram contabilizados como passivo de repasse, passaram a ser tratados como receita, e os valores repassados passaram a ser tratados como custo. Essa alteração é oriunda do enquadramento da Vivo como principal nestas ligações, tendo em vista que o risco de inadimplência das mesmas é integralmente assumido pela Vivo.
- **Programa de fidelidade:** Os valores referentes à provisão do programa de pontos foram reclassificados na demonstração de resultados da linha de despesas comerciais para a receita bruta. Desta forma, os valores referentes ao programa de pontos passaram a integrar (ou reduzir) a receita bruta de serviços da companhia.
- **Reclassificações itens extraordinários:** De acordo com os novos CPCs, os itens extraordinários devem ser classificados nas mesmas linhas onde foram lançados originalmente. Sendo assim, os valores referentes a ganhos extraordinários que envolviam a receita de anos anteriores, e que foram lançados como outras receitas no decorrer de 2009 foram reclassificados para a linha de receitas.

Variações na Receita Líquida	1T09	4T09
	Consolidado	Consolidado
R\$ mil		
Receita de serviços antes dos ajustes	3.669.730	3.917.308
Receita multielementos	25.208	45.467
<i>Roaming</i>	13.938	29.359
Programa de Pontos	3.998	(70)
ICMS		68.785
Receita de serviços depois dos ajustes	3.712.874	4.060.849
Receita de mercadorias antes dos ajustes	350.389	402.642
Receita multielementos	(22.912)	(47.105)
Receita de mercadorias depois dos ajustes	327.477	355.537
Receita operacional líquida antes dos ajustes	4.020.119	4.319.950
Receita operacional líquida depois dos ajustes	4.040.351	4.416.386

Impactos nos custos dos serviços prestados e mercadorias vendidas:

- **Ajuste Roaming:** Os valores repassados a outras operadoras referentes às chamadas locais nacionais e internacionais realizadas por clientes em *Roaming* passaram a ser tratadas como custo. A alteração é oriunda do enquadramento da Vivo como principal nestas ligações, tendo em vista que o risco de inadimplência das mesmas é integralmente assumido pela Vivo.
- **Fistel:** A taxa Fistel sobre ativações era tratada como despesa antecipada e amortizada no resultado de acordo com a vida útil média dos clientes na base. A partir deste trimestre o valor passou a ser alocado integralmente no resultado no mês da ativação.



- **Contratos de swap de infra estrutura:** De acordo com o CPC 30, contratos que envolvam *swap* de ativos que tenham características físicas e valores semelhantes não devem ser tratados como transações que geram receitas ou custos. Desta forma, os contratos referentes à troca de ativos com outras operadoras tiveram seus custos compensados com as receitas geradas pelo mesmo contrato.
- **Reclassificações itens extraordinários:** De acordo com os novos CPCs, os itens extraordinários devem ser classificados nas mesmas linhas onde foram lançados originalmente. Sendo assim, os ganhos extraordinários referentes a termos de quitação de fornecedores e reversão de provisão de PPR de anos anteriores lançados como outras receitas no decorrer de 2009 foram reclassificados para a mesma linha de custo em que os gastos foram lançados originalmente.
- **Juros sobre obras em andamento:** Os encargos financeiros capitalizados eram depreciados considerando os mesmos critérios e vida útil determinados para o item do imobilizado aos quais foram incorporados. Entretanto, com a adoção do CPC 20 e após análise efetuada pela Companhia, concluiu-se que o período de maturação de suas obras não é significativo e que tais encargos não devem ser capitalizados. Desta forma, para fins de comparabilidade, foram revistos todos os valores capitalizados em 2009, gerando uma reversão dos mesmos e um estorno da depreciação reconhecida no trimestre.

Variações no Custo	1T09	4T09
R\$ mil	Consolidado	Consolidado
Custo dos serviços prestados antes dos ajustes	(1.664.357)	(1.920.158)
Fistel	22.887	(33.639)
Roaming	(13.938)	(29.359)
Swap infra estrutura	(1.300)	3.970
Depreciação JOA	133	1.025
Reclassificação despesas recuperadas	10.213	50.307
Custo dos serviços prestados depois dos ajustes	(1.646.362)	(1.927.854)
Custo de mercadorias vendidas antes dos ajustes	(613.131)	(491.781)
Reclassificação despesas recuperadas – recuperação PIS/COFINS sobre mercadorias	1.043	2.651
Custo de mercadorias vendidas depois dos ajustes	(612.088)	(489.130)
Custo total antes dos ajustes	(2.277.488)	(2.411.939)
Custo total depois dos ajustes	(2.258.450)	(2.416.984)

Impactos nas despesas com vendas:

- **Programa de fidelidade:** Os valores referentes à provisão do programa de pontos foram reclassificados na demonstração de resultados da linha de despesas comerciais para a receita bruta. Desta forma, os valores referentes ao programa de pontos passaram a integrar (ou reduzir) a receita bruta de serviços da companhia. Este ajuste não provocou impactos nesta rubrica no 1T09. No 4T09 o impacto foi de R\$70 mil.
- **Reclassificações itens extraordinários:** De acordo com os novos CPCs, os itens extraordinários devem ser classificados nas mesmas linhas onde foram lançados originalmente. Sendo assim, os ganhos extraordinários referentes a termos de quitação de fornecedores e reversão de provisão de PPR de anos anteriores lançados como outras receitas no decorrer de 2009 foram reclassificados para a mesma linha de despesas em que os gastos foram lançados originalmente. Este ajuste provocou uma redução de R\$794 mil nesta rubrica no 1T09 e de R\$6.557 mil no 4T09.

Impactos nas despesas administrativas:

- **Reclassificações itens extraordinários:** De acordo com os novos CPCs, os itens extraordinários devem ser classificados nas mesmas linhas onde foram lançados originalmente. Sendo assim, os ganhos extraordinários referentes a termos de quitação de fornecedores e reversão de provisão de PPR de anos anteriores lançados como outras receitas no decorrer de 2009 foram reclassificados para a mesma linha de despesas em que os gastos foram lançados originalmente. Este ajuste provocou uma redução de R\$811 mil nesta rubrica no 1T09 e de R\$1.848 mil no 4T09.



Impactos nas outras receitas (despesas) operacionais:

- **Reclassificações itens extraordinários:** De acordo com os novos CPCs, os itens extraordinários devem ser classificados nas mesmas linhas onde foram lançados originalmente. Desta forma, os ganhos extraordinários de anos anteriores mencionados nas explicações acima, lançados como outras receitas no decorrer de 2009 foram reclassificados para a mesma linha de despesas ou receitas em que foram lançados originalmente. O impacto líquido das reclassificações nesta rubrica no 1T09 foi uma redução das receitas operacionais de R\$17.693 mil. No 4T09 essa redução foi de R\$109.675 mil.

Impactos no resultado financeiro:

- **Juros sobre obras em andamento:** A companhia reviu suas políticas de capitalização de juros sobre obras em andamento, passando a capitalizar apenas os juros de obras que tenham um prazo de maturação superior a 12 meses. Desta forma, para fins de comparabilidade, foram revistos todos os valores capitalizados em 2009, gerando uma reversão destes valores. Esta mudança provocou um aumento das despesas financeiras e uma redução do CAPEX nas demonstrações de 2009 e 2010. O impacto desta alteração foi uma piora do resultado financeiro de R\$15.742 mil no 1T09 e de R\$5.452 mil no 4T09.

Impactos no EBITDA:

Como resultado de todos os ajustes mencionados acima, o EBITDA divulgado referente ao primeiro trimestre de 2009 foi aumentado em R\$23.049 mil. Em relação ao 4T09 os ajustes provocaram redução de R\$10.834 mil.

Mais detalhes dos efeitos dos ajustes da aplicação dos CPCs 15 a 40 e alteração de práticas contábeis podem ser encontradas na nota 2.b das Notas Explicativas.



TELECONFERÊNCIA – 1T10

Em português

Data: 03 de maio de 2010 (segunda-feira)

Horário: 9:00 (horário de Brasília) e 08:00 (horário de Nova Iorque)

Número de Telefone: (55 11) 2188-0188

Código da Teleconferência: VIVO

Webcast: www.vivo.com.br/ri

O replay da teleconferência pode ser acessado, até o dia 11 de maio de 2010, pelo telefone (55 11) 2188-0188 código: Vivo ou em nosso site.

Em Inglês

Data: 03 de maio de 2010 (segunda-feira)

Horário: 11:00 (horário de Brasília) e 10:00 (horário de Nova Iorque)

Número de Telefone: +1 (412) 858-4600

Código da Teleconferência: Vivo

Webcast: www.vivo.com.br/ir

O replay da teleconferência pode ser acessado, até o dia 11 de maio de 2010, pelo telefone +1 (412) 317-0088 código: 439181# ou em nosso site.

VIVO – Relações com Investidores

Cristiane Barretto Sales
Carlos Raimar Schoeninger
Luis Carlos Plaster
Janaina São Felício

Av Chucri Zaidan, 860 – Morumbi – SP – 04583-110

Telefone: +55 11 7420-1172

e-mail: ri@vivo.com.br

Informações disponíveis no *website*: <http://www.vivo.com.br/ri>

O presente comunicado de imprensa contém previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões não constituem fatos ocorridos no passado e refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos “antecipa”, “acredita”, “estima”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, bem como outros termos similares, visam identificar tais previsões as quais evidentemente envolvem riscos ou incertezas previstas ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas e o leitor não deve se basear exclusivamente nas posições aqui realizadas. Estas previsões emitem a opinião unicamente na data em que são feitas e a Companhia não se obriga a atualizá-las à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros.





GLOSSÁRIO

Termos Financeiros:

CAPEX (*capital expenditure*) = investimento de capital.

Capital de giro = Ativo Circulante Operacional – Passivo Circulante Operacional.

Dívida líquida = Dívida bruta – caixa – aplicações financeiras – títulos – operações ativas com derivativos + operações passivas com derivativos.

Dívida / EBITDA = índice que avalia a capacidade da Companhia de pagar sua dívida com geração de caixa operacional no período de um ano.

EBIT = Resultado operacional antes de juros e impostos.

EBITDA = Resultado operacional antes de juros, impostos, depreciação e amortização.

Endividamento = Dívida líquida/(Dívida líquida + PL) – índice que mede a alavancagem financeira da Companhia.

Fluxo de caixa operacional = EBITDA – CAPEX.

IST = Índice de Serviços de Telecomunicações.

Margem EBITDA = EBITDA/ Receita Operacional Líquida.

PDD (provisão para devedores duvidosos) = conceito contábil que mede a provisão feita para a contas de contas a receber com valores vencidos há mais de 90 dias. Inclui também uma parcela referente a clientes com negociação.

PL = patrimônio líquido.

Subsídio = (receita líquida de mercadorias – custo de mercadorias vendidas + descontos dados por fornecedores) / adições brutas.

Tecnologia e Serviços

1xRTT (*1x Radio Transmission Technology*) = tecnologia CDMA 2000 1x que, segundo a UIT (União Internacional de Telecomunicações), e de acordo com as regras do IMT-2000, é Tecnologia 3G (Terceira Geração).

CDMA (*Code Division Multiple Access*) – Acesso Múltiplo por Divisão de Código = tecnologia de interface aérea para redes celulares baseadas em espalhamento espectral do sinal de rádio e divisão de canais no domínio dos códigos.

CDMA 2000 1xEV-DO = Tecnologia de acesso da 3ª Geração com velocidade de transmissão de dados de até 2,4 megabits por segundo.

CSP = Código de Seleção de Prestadora.

SMP = Serviços Móvel Pessoal.

SMS (*Short Message Service*) = Serviço de mensagens curtas de texto para aparelhos celulares, possibilitando o envio e recebimento de mensagens alfanuméricas.

WAP (*Wireless Application Protocol*) = é um protocolo aberto e padronizado iniciado em 1997, que permite o acesso a servidores Internet através de equipamento específico, *gateway WAP* no operador e terminais com *browser WAP* dos clientes. O WAP suporta linguagem específica (WML) e aplicações no telefone (WML *script*).

ZAP = Serviço que permite acesso rápido à internet sem fio, através do computador, *notebook* ou *palmtop*.

GSM (Global System for Mobile) = Sistema Global para Comunicação móvel, usado para transmissão de voz e dados, constituindo-se em um sistema comutado que divide em períodos de tempo cada um dos canais de transmissão.

Indicadores operacionais:

Adições brutas = total de novos clientes adquiridos no período.

Adições líquidas = adições brutas – baixas de clientes.

ARPU (*Average Revenue Per User*) = Receita média por usuário por mês – Receita líquida de serviços por mês/ média mensal de clientes do período

ARPU pós-pago = ARPU dos usuários do serviço pós-pago.

ARPU pré-pago = ARPU dos usuários do serviço pré-pago.

ARPU Blended = ARPU da base total de clientes (pré-pagos + pós-pagos).

Barreira de Entrada = valor do aparelho mais barato oferecido.

Cientes = número de linhas móveis em serviço.

Churn rate = taxa percentual que mede o número de clientes desligados da base de clientes durante um determinado período de tempo, em relação ao número médio de clientes ativos no mesmo período = n° de baixas do período/ ((clientes do início do período + clientes ao final do período)/2)

Market share (participação do mercado estimado) = n° de clientes da Companhia / n° de clientes da área de atuação.

Market share de adições líquidas = participação adições líquidas estimadas na área de atuação.

MOU (*minutes of use*) = média do período, em minutos, do tráfego por cliente = (total de minutos originados + minutos entrantes) / média mensal de clientes do período.

MOU pós-pago = MOU dos usuários do serviço pós-pago.

MOU pré-pago = MOU dos usuários do serviço pré-pago.

Penetração do mercado = n° de clientes da Companhia + n° de clientes estimado das concorrentes / cada 100 habitantes da área de atuação da Companhia.

Produtividade = número de clientes / empregados próprios.

Right Planning = Programa de adequação de perfil.

SAC (custo de aquisição por cliente) = (70% despesas c/ marketing + custos da rede de distribuição + subsídios de aparelhos + comodato PJ + Fistel) / adições brutas.

VC = valor devido pelo Usuário, por unidade de tempo, pela realização de comunicação.

VC1 = valor devido pelo Usuário, por unidade de tempo, pela realização de chamada destinada a Código de Acesso do STFC associado à área geográfica interna à Área de Registro de origem da chamada..

VC2 = valor devido pelo Usuário, por unidade de tempo, pela realização de chamada de longa distância nacional para fora da área de registro onde está localizado e dentro da área de numeração primária

VC3 = valor devido pelo Usuário, por unidade de tempo, pela realização de chamada de longa distância nacional para fora da área de registro onde está localizado e fora da área de numeração primária.

VU-M = valor que remunera uma Prestadora de SMP, por unidade de tempo, pelo uso de sua rede (tarifa de interconexão).

Bill & Keep parcial = modalidade de remuneração pelo uso de rede local entre as operadoras de SMP que só ocorre quando o tráfego entre elas exceder 55%, o que causa impacto na receita e custo de interconexão. Deixou de ser aplicada em julho de 2006.

